

MICROSCÓPIO

O sistema federativo, mais complexo que o unitário, propõe problemas específicos, que, a não serem satisfatoriamente resolvidos, sériamente o comprometem. Um deles é o das relações entre o governo central e os governos estaduais. Deu-lhe solução desastrosa a primeira República, com a famigerada política dos governadores, e por ela parece estar enveredando também a terceira.

Análogo problema suscita-se quanto às relações entre o governo estadual e os governos municipais. Enquanto o voto não tinha realidade, não existia tal questão em nosso País, pois era geralmente o governo estadual quem fazia os governos municipais; agora, porém, tendo a oposição possibilidade de vencer e estando a vencer em muitos municípios, apresenta-se o problema com toda a sua acuidade.

Isto compreenderam perfeitamente os eméritos politicistas municipais que, no Estado do Rio Grande do Sul, estão manejando como arma eleitoral a ameaça de deixar o governo a não e água o município onde vitoriosa seja a oposição.

O mal, porém, não reside tanto na manobra eleitoral, que seria simplesmente grosseira e contraproducente num ambiente onde houvesse maior consciência cívica, como no assentimento que lhe parece estar dando o próprio Governador Direta e pessoalmente interpellado pelos chefes oposicionistas interessados, respondeu-lhes, ele evasivamente, em vez de desautorizar formalmente a manobra, como lhe cumpria em defesa da dignidade da sua magistratura. Mas em tompo está ele ainda de decontar-se do cincol da política partidária e vir declarar que, como Governador, se acha obrigado a considerar igualmente os interesses de todos os municípios do Estado, vença ou seja vencido o seu partido.

Porto Alegre, 4-11-47.

RAUL PILLA